

A person in a blue shirt is shown from the chest up, interacting with a futuristic digital interface. The interface is dark blue and features glowing orange and white data points, a line graph with red dots, and a bar chart with blue bars. The person's hand is pointing at a bright white light source on the screen. The background is a solid green color.

Radar de

Investimentos

Março de 2025

Visão Geral

O Radar de Investimentos de março destaca a perspectiva de menor crescimento e maior inflação nos Estados Unidos. Essa piora nas expectativas reflete as incertezas geradas pela implementação da política tarifária do novo governo americano, apesar da resiliência apresentada pela atividade econômica nos últimos meses.

Diante da mudança na postura dos Estados Unidos sobre a guerra na Ucrânia, a Europa intensificou os investimentos em segurança nacional. O Banco Central Europeu (BCE), embora tenha cortado as taxas de juros em 0,25 ponto percentual, adotou um discurso de maior cautela para as próximas decisões.

Na China, os dados recentes surpreenderam positivamente os analistas, que previam um nível de investimento e atividade mais baixo. A indústria, o varejo e os investimentos não apenas superaram as projeções, como também o setor imobiliário iniciou uma recuperação. Adicionalmente, o governo chinês implementou um significativo plano de estímulo monetário e fiscal, o que pode impulsionar ainda mais o crescimento nos próximos meses.

No ambiente interno, a inflação de fevereiro apresentou resultados acima das expectativas dos economistas. Isto decorre basicamente da recomposição do bônus de Itaipu, que elevou a conta de energia elétrica residencial em 16,80%, levando o grupo de habitação a contribuir com 0,65 ponto percentual no índice geral.

O grupo de educação também apresentou aumento nos preços pelos reajustes das mensalidades escolares.

Diante desse cenário, o Comitê de Política Monetária (COPOM) optou por elevar a taxa de juros em 1,00 ponto percentual na sua última reunião, sinalizando um aumento de menor magnitude na próxima reunião do Comitê.

A rentabilidade da carteira de investimentos consolidada da Fundação foi de 1,67% no mês, acima dos 0,89% do índice de referência. O resultado foi impulsionado principalmente pelo desempenho positivo dos ativos domésticos ao longo do período, com destaque para a valorização da bolsa local e dos títulos públicos federais de longo prazo atrelados ao IPCA. Com esse resultado, a carteira consolidada acumulou retorno positivo de 3,31% no ano e 217,18% desde o início da Fundação, levemente abaixo do índice de referência no longo prazo.

Destacamos que a Fundação mantém seu foco no horizonte de longo prazo, com ênfase na diversificação constante da carteira de investimentos, alinhada aos objetivos financeiros e previdenciários dos planos geridos.

Não esqueça de avaliar o Radar de Investimentos ao final do documento, no [link](#) disponível na página 19.

Boa leitura!

Gilberto Tadeu Stanzione
Diretor de Investimentos



Cenário

Econômico

Março de 2025

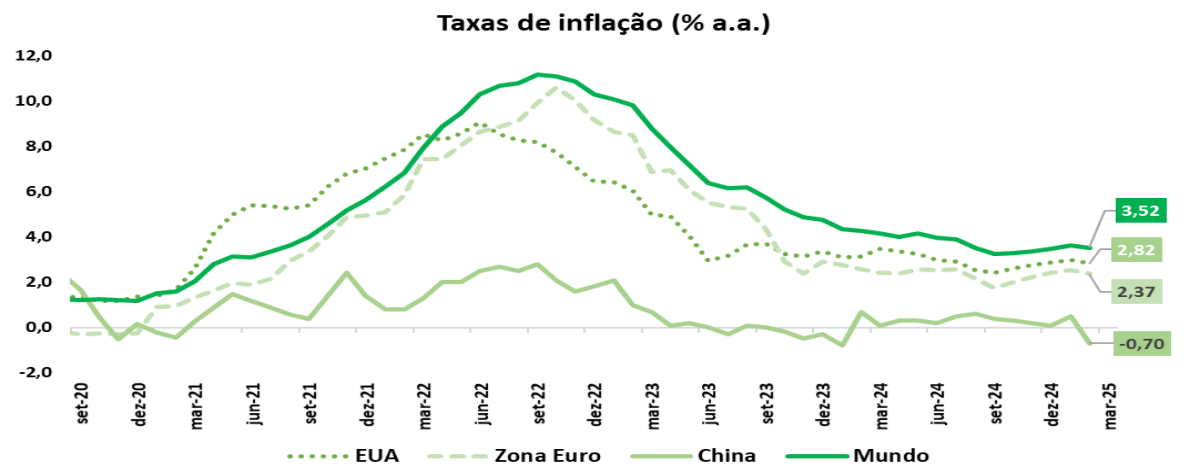
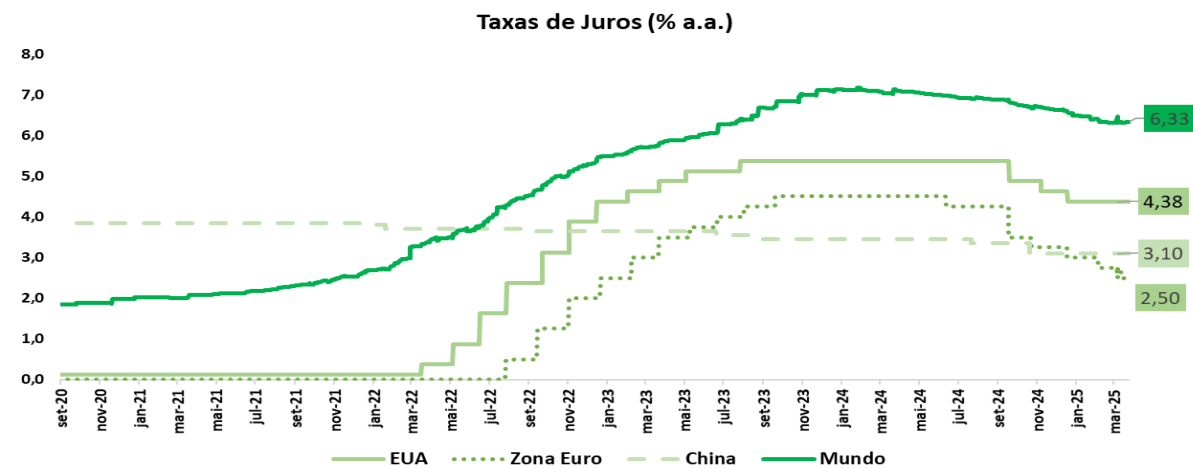
Cenário Econômico Externo

- Expectativas de menor crescimento e mais inflação nos Estados Unidos (EUA);
- Política fiscal expansionista com maiores gastos militares na Zona do Euro; e
- Atividade na China maior do que o esperado.

Nos EUA, os agentes econômicos revisaram para baixo a previsão de crescimento do PIB, enquanto elevaram as estimativas para a taxa de inflação ao final do ano. Ambos os movimentos são decorrentes das incertezas causadas pela política tarifária do novo governo, surpreendendo pelas magnitudes dos aumentos anunciados, apesar de serem constantes os recuos. De toda forma, o mercado de trabalho continua aquecido, apresentando em sua última leitura valor maior do que as expectativas iniciais e do que o verificado para o mês anterior. Os níveis de preços seguem resilientes (CPI 2,80% e PCE 2,50%) e, embora tenham ficado abaixo das expectativas, ainda estão acima da meta oficial. Sendo assim, a taxa de juros se manteve inalterada na última reunião de política monetária (4,25% a 4,50%), com discurso de maior cautela para as próximas decisões.

Na Europa, a mudança de postura norte-americana na guerra da Ucrânia gerou aumento de investimentos em Segurança Nacional, visando proteção das fronteiras dos principais países. Espera-se que a política fiscal da Zona do Euro impulse a atividade ao longo do ano. Diante dessa conjuntura, a condução da política monetária europeia deve ser alterada, apesar do último corte de 0,25 ponto percentual nos juros, verificando-se tom de maior cautela para as próximas decisões, assim como nos EUA.

Na China, a sequência dos últimos dados contrariou os analistas, que esperavam nível de investimento e de atividade menor. Não só a indústria, varejo e investimentos apresentaram valores acima dos projetados, como também o setor imobiliário começou a apresentar recuperação. Além disso, o governo chinês lançou importante plano econômico de estímulo monetário e fiscal, podendo alavancar ainda mais o crescimento para os próximos meses.

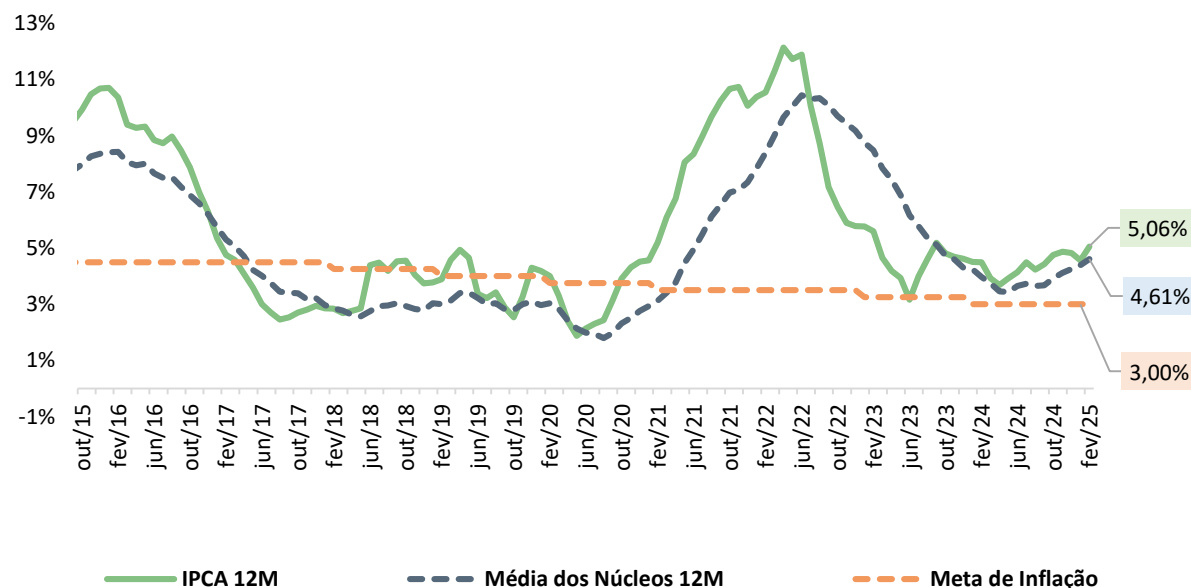


Nota: Mundo - média para 60 países em inflação e média de 37 países para taxas de juros. Fonte: BIS e Trading Economics. Elaboração: Funpresp-Exe. Acessado em 06/03/25. Obs: passou-se a desconsiderar a Argentina em ambos os gráficos a partir de março de 2024.

Cenário Econômico Doméstico

- IPCA de fevereiro acima das expectativas do mercado e acima da projeção da Funpresp-Exe;
- Impacto da recomposição do bônus de Itaipu e reajuste das mensalidades escolares;
- Desaceleração dos alimentos, mas aumento no grupo de transportes; e
- IPCA em 12 meses acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional.

IPCA, Núcleos e Metas de Inflação (12 Meses)



IPCA		Média Núcleos		Índice de Difusão		Previsão IPCA*	
dez/24	0,52%	dez/24	0,56%	nov/24	57,82%	2025	5,64%
jan/25	0,16%	jan/25	0,55%	dez/24	68,97%	2026	4,50%
fev/25	1,31%	fev/25	0,69%	jan/25	64,99%	2027	4,00%
12 Meses	5,06%	12 Meses	4,61%	fev/25	60,74%	2028	3,80%

Fonte: Banco Central | Elaboração: Funpresp-Exe.

*Expectativas do Focus de 28/03/2025 (mediana das expectativas informadas nos últimos 5 dias úteis).

Divulgado em março, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de fevereiro subiu 1,31%, acima da mediana das projeções de mercado (1,30%) e da Funpresp (1,17%).

A principal pressão nos preços foi decorrente da recomposição do bônus de Itaipu, que elevou a conta de energia elétrica residencial em 16,80%, levando o grupo de habitação a contribuir com 0,65 ponto percentual no índice geral. Além disso, os reajustes nas mensalidades escolares impulsionaram o grupo educação, que adicionou 0,28 ponto percentual à inflação do mês. Outros grupos também tiveram impacto relevante: alimentação e bebidas (0,15 p.p.), transportes (0,13 p.p.) e saúde e cuidados pessoais (0,07 p.p.), sendo que nenhum grupo registrou contribuição negativa no período.

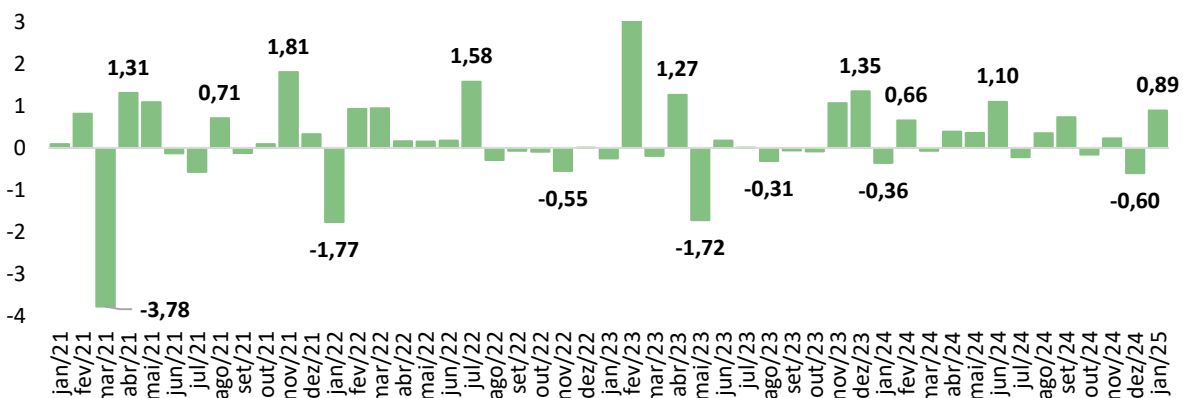
As medidas de núcleos e o índice de difusão apresentaram trajetórias distintas na última leitura. O índice de difusão, que mede o percentual de subitens com variação positiva, recuou de 64,99% em janeiro para 60,74% em fevereiro. Na direção oposta, a média dos núcleos, que exclui itens mais voláteis, acelerou de 0,55% para 0,69% no mesmo período.

Com o resultado divulgado em março, o IPCA acumulado em 12 meses atingiu 5,06% em fevereiro, elevando-se em relação aos 4,56% registrados no mês anterior. Para março, esperava-se desaceleração do índice, refletindo a tendência de estabilização da energia elétrica residencial e a ausência do impacto sazonal dos reajustes de matrículas escolares. As expectativas de mercado apontavam para variação do IPCA entre -0,05% e 0,72% em março, sendo 0,56% o valor efetivo. Para o acumulado ao fim de 2025, as previsões oscilam entre 4,76% e 7,02%.

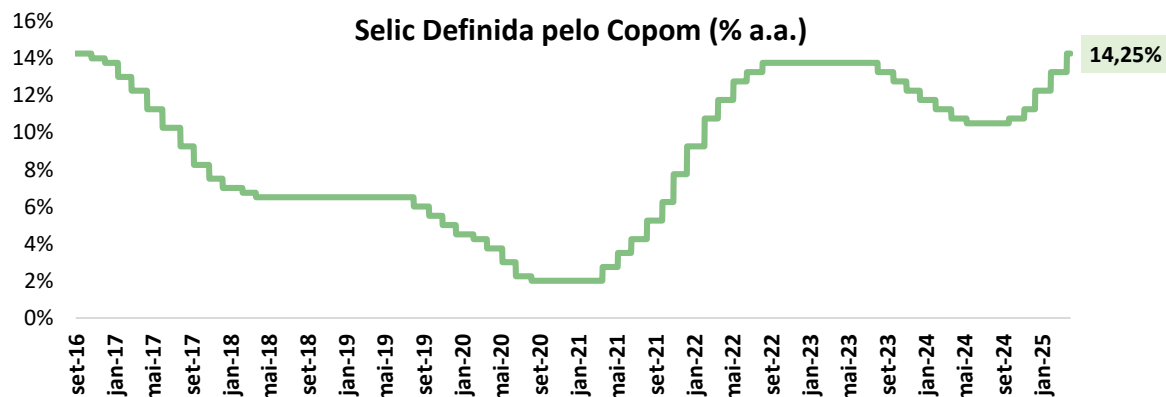
Cenário Econômico Doméstico

- Surpresa positiva na atividade em janeiro;
- Aumento na taxa de desocupação, mas recorde no rendimento médio dos trabalhadores;
- Déficit primário menor do que o esperado; e
- Elevação de 1,00 ponto percentual na taxa Selic.

Varição IBC-Br Dessazonalizado (%m/m-1)



Selic Definida pelo Copom (% a.a.)



	2025	2026	2027	2028
Previsão SELIC*	15,00%	12,75%	10,50%	10,00%

Fonte: Banco Central. Elaboração: Funpresp-Exe. *Boletim Focus de 28/03/2025

Na atividade econômica, os dados de janeiro indicam desaceleração nos setores de comércio restrito, serviços e indústria. No entanto, a alta de 0,89% no Indicador de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) pode refletir o desempenho positivo do agronegócio e do varejo ampliado, que inclui veículos e materiais de construção.

A taxa de desocupação registrou alta de 6,80% no trimestre móvel encerrado em fevereiro de 2025. Em relação ao mesmo período do ano passado, essa taxa registra queda de 1,00 ponto percentual. Apesar do aumento no número de desocupados, o rendimento médio dos trabalhadores atingiu valor recorde na série, de R\$ 3.378,00.

Em fevereiro de 2025, o Governo Central apresentou déficit primário de R\$ 31,7 bilhões, abaixo das expectativas da pesquisa Prisma Fiscal do Ministério da Fazenda, que apontava déficit de R\$ 37,7 bilhões. Em relação a receita líquida, foi observado acréscimo de 3,10%, enquanto as despesas totais reduziram-se em 12,60%, ambos em relação a fevereiro de 2024. Além disso, foi apresentado o projeto de lei de isenção do imposto de renda para quem recebe até R\$ 5.000,00 por mês, com impacto estimado na faixa de R\$ 25,8 bilhões.

Em sua última reunião, o Banco Central seguiu o que havia indicado em dezembro do ano passado e elevou a taxa Selic em 1,00 ponto percentual. Em sua comunicação, a autoridade monetária indicou novo aumento na reunião de maio, porém em menor magnitude.

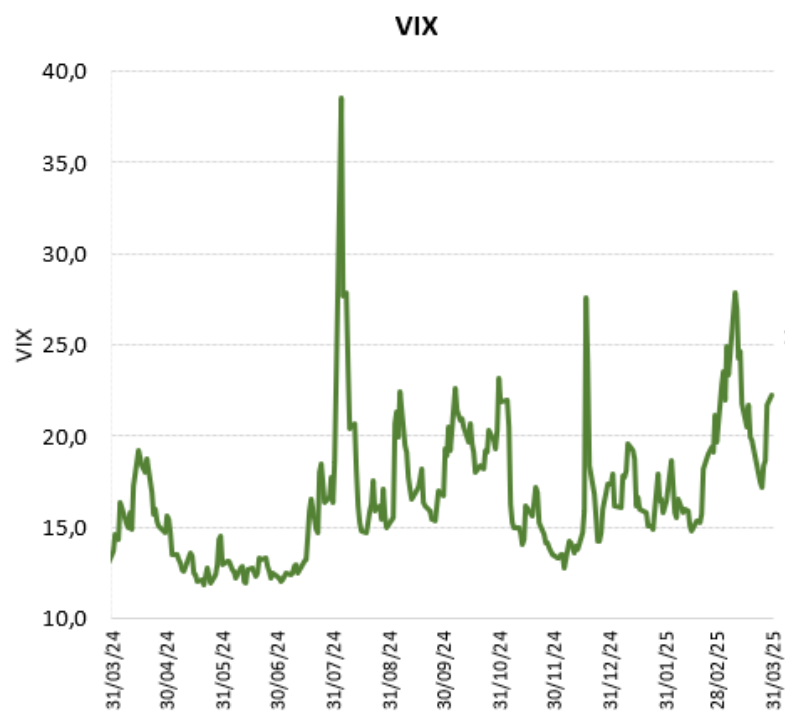


Mercado Financeiro

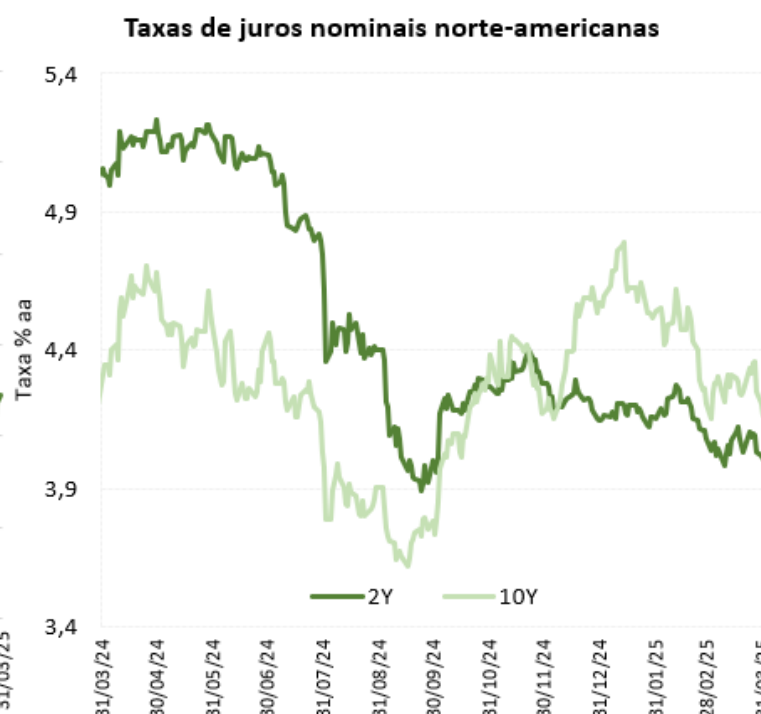
Março de 2025

Indicadores Financeiros Externos

- No cenário internacional, observou-se elevação no VIX devido às posições tarifárias de Trump, o que elevou a incerteza acerca do impacto na economia mundial; e
- As taxas de juros americanas sofreram quedas no vértice de 2 anos e estabilidade no vértice de 10 anos. Esse movimento reflete uma preocupação do mercado com uma possível desaceleração na atividade americana, o que pode levar o FED a cortar juros de forma mais intensa, caso o cenário de economia mais fraca nos EUA se concretize.



O VIX representa a expectativa do mercado para a volatilidade do preço das ações nos 30 dias subsequentes, sendo um bom indicador do nível de risco do mercado global.



Histórico da evolução das taxas de juros nominais dos EUA, com vencimento em 2 anos e em 10 anos, que são referência para a precificação dos demais ativos financeiros ao redor do mundo.

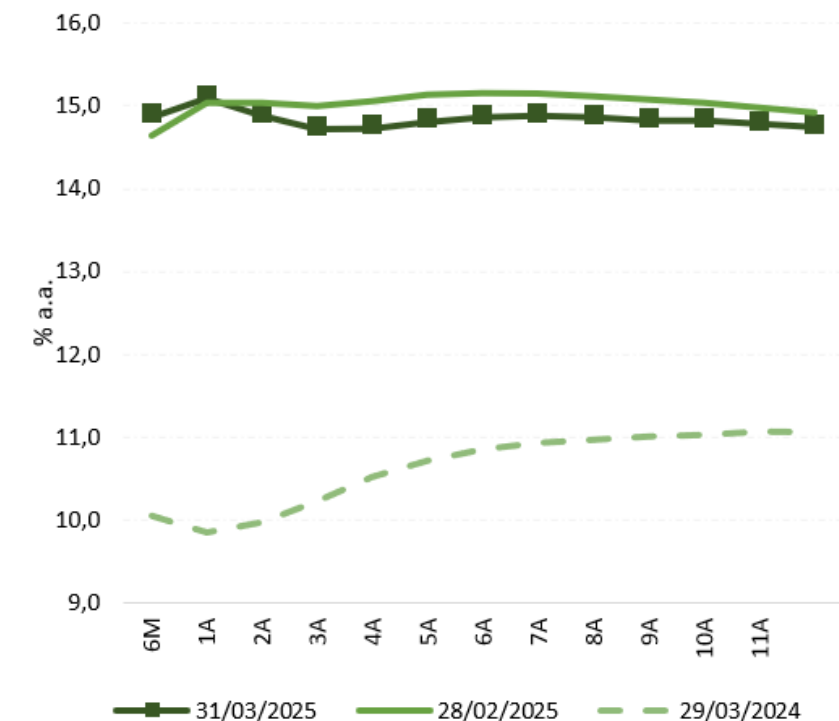


O índice *U.S. Dollar Index* ou DXY é uma medida de força do dólar americano frente a uma cesta pré-definida de moedas estrangeiras fortes. O índice sobe quando o dólar se valoriza ou “ganha” força frente às demais moedas e cai quando o dólar desvaloriza ou “perde” força.

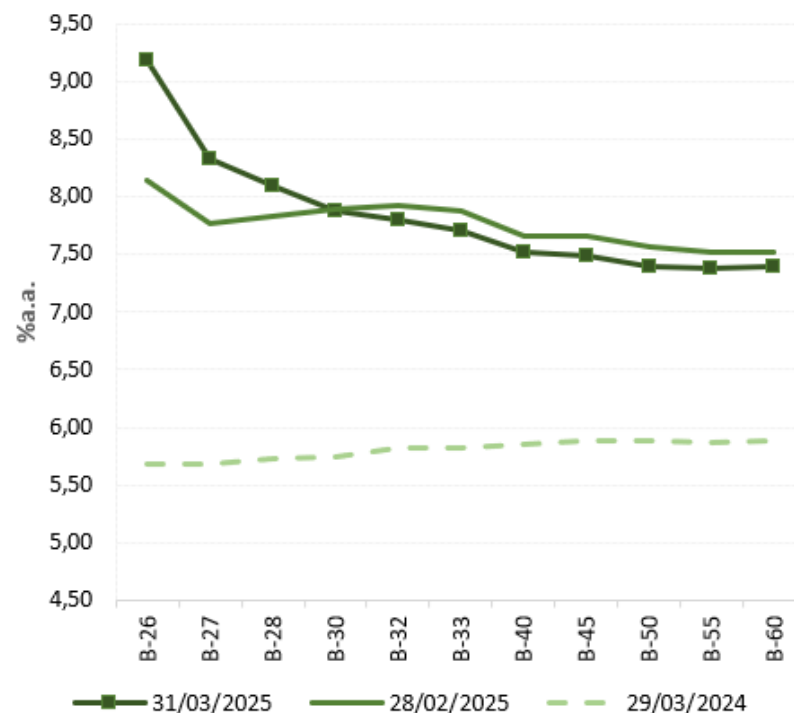
Curva de Juros

- No Brasil, as taxas de juros nominais com vencimento superior a 1 ano sofreram leve queda em março, após maior fluxo estrangeiro para os ativos nacionais, o que aliviou parcialmente a pressão altista sobre os juros, que permanecem em patamares elevados.
- Já nos juros reais, observou-se continuidade no movimento de inclinação negativa, com os vencimentos mais longos apresentando queda e os mais curtos, elevação. Essa dinâmica reflete o aperto monetário, que contribui para a redução das expectativas de inflação no horizonte futuro.

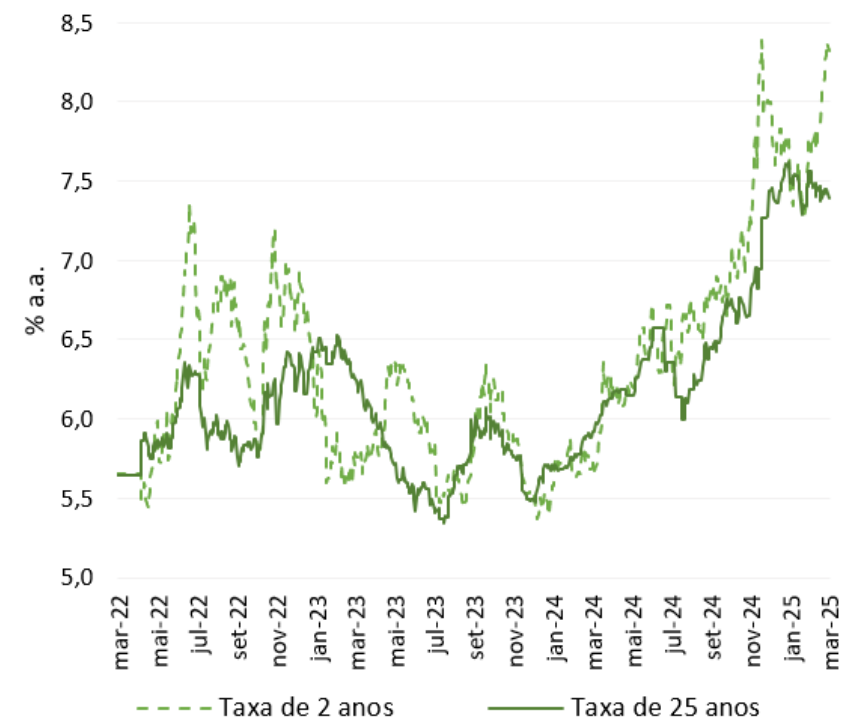
Curva de Juros Nominal



Curva de Juros Real



Juros Reais



Indicadores Financeiros Domésticos

- O dólar apresentou queda ao longo do mês de março, fechando sua cotação em aproximadamente R\$ 5,74, abaixo do fechamento de fevereiro (R\$ 5,84). A volatilidade implícita do câmbio arrefeceu.
- A inclinação da curva de DI se manteve praticamente estável, com leve redução na inclinação negativa. A curva precifica uma Selic terminal em 2025 de 15,0%.
- Já a amplitude do DI segue apresentando redução em sua volatilidade quando comparada ao seu histórico ao longo do ano.

Volatilidade Implícita do Câmbio



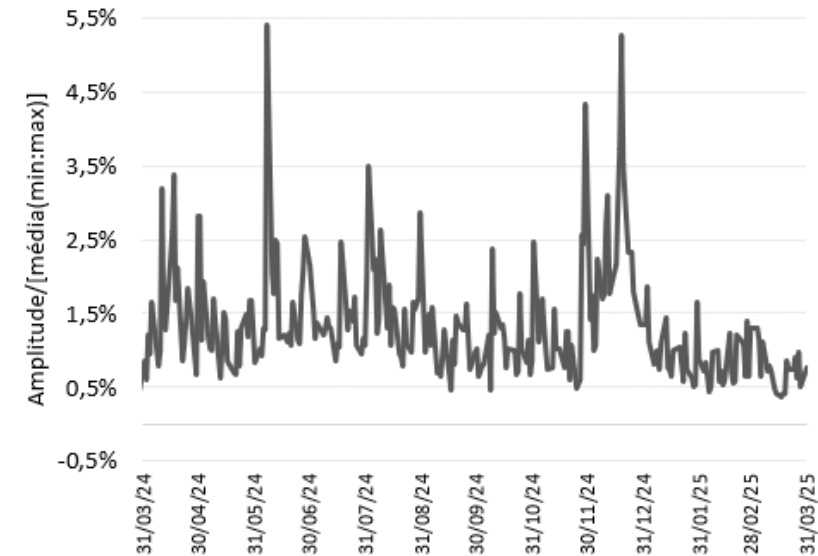
O indicador de volatilidade implícita das opções de câmbio (FX vol) mensura de maneira prospectiva a incerteza da taxa de câmbio futura que está embutida nas opções de dólar, que são negociadas na B3. A volatilidade implícita é uma variável determinada através do modelo de precificação de opções de Black-Scholes.

Inclinação da Curva



A inclinação da curva de DI representa a diferença entre as taxas de juros correspondentes aos prazos de 10 anos e 1 ano da curva de juros Pré x DI. Quanto maior a inclinação da curva de juros, maiores os incentivos para os investidores realizarem aplicações de prazos mais elevados.

Amplitude do DI



O indicador de amplitude do DI (jan/26) é calculado a partir das taxas máximas e mínimas de negociação dos contratos de DI ao longo do dia, e mede o percentual da variação da taxa de tais contratos em pontos-base em relação à média das taxas máxima e mínima. Quanto menor a amplitude do DI, maior a confiança dos investidores em relação à taxa negociada.

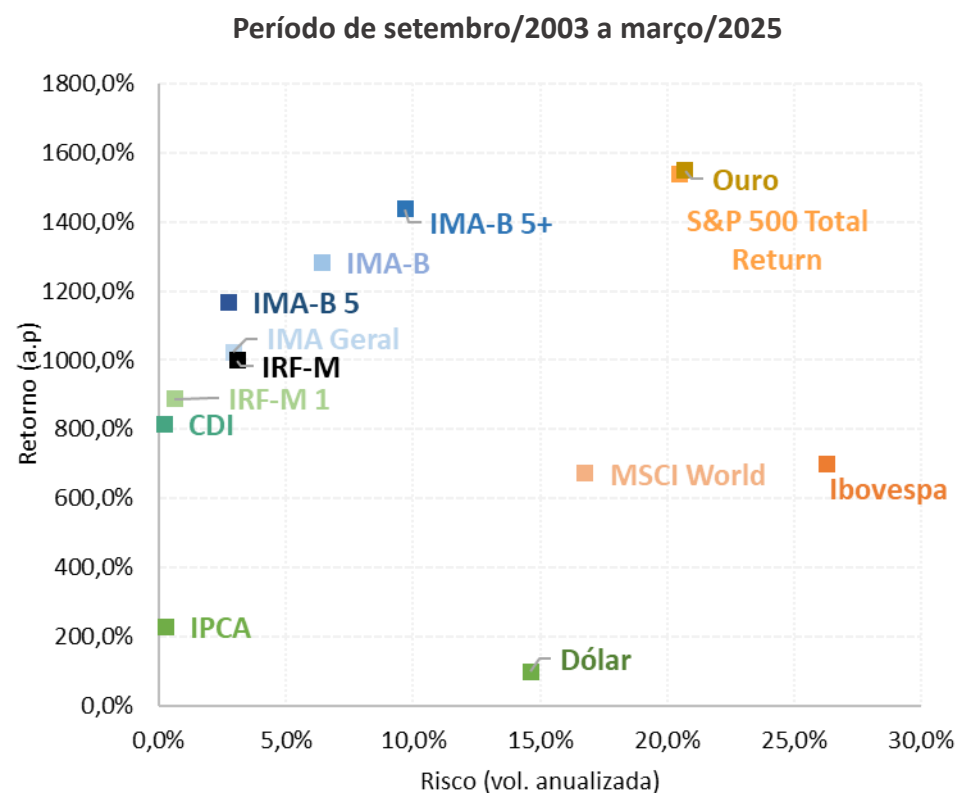
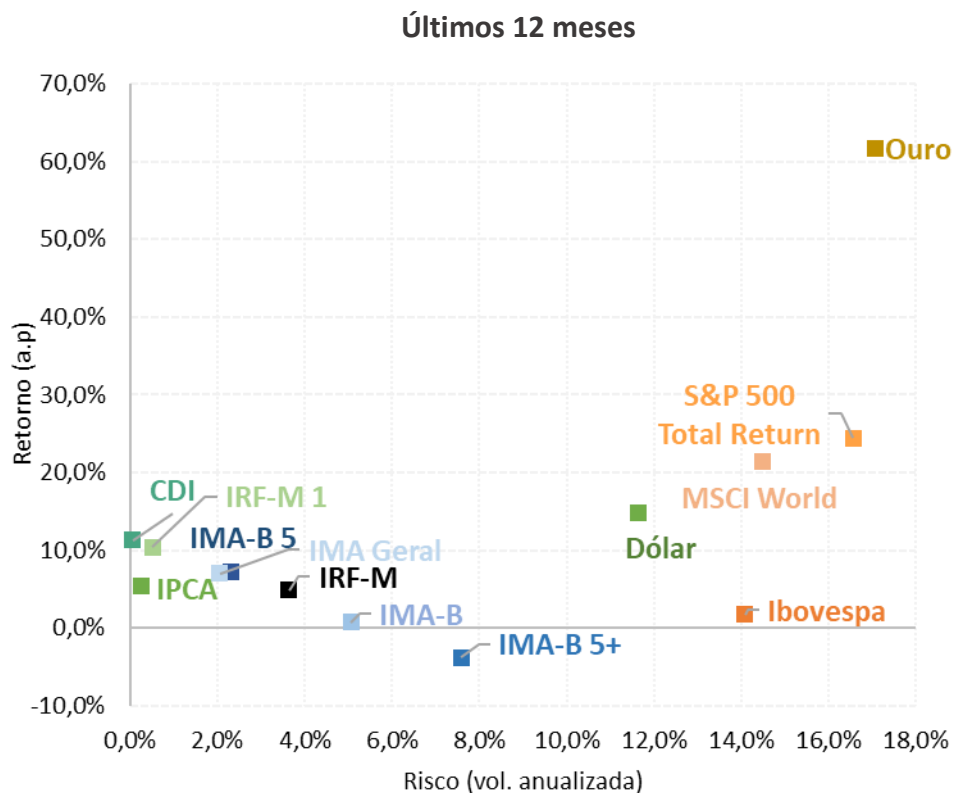
Indicadores Financeiros

- O mapa de calor (*heatmap*) abaixo ilustra o retorno dos principais indicadores financeiros no mês de março.
- No mês, destaca-se o desempenho positivo do Ouro em Dólar, do IFIX e do Ibovespa; e
- No ano, destaque positivo para o Ouro em Dólar, o Ibovespa, o IFIX e os índices de renda fixa, como IRF-M, IMA-B e IDA-DI. Já o destaque negativo ficou com o MSCI World e o S&P 500 Total Return, ambos em reais, e o Dólar contra Real.

											2025		
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Mês	Ano	12 meses
2 CDI	13,23%	14,00%	9,95%	6,42%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	0,96%	2,98%	11,26%
3 Dólar	47,01%	-16,54%	1,50%	17,13%	4,02%	28,93%	7,39%	-6,50%	-7,21%	27,91%	-1,82%	-7,27%	14,93%
4 Ouro em Reais	30,21%	-8,93%	13,53%	15,79%	23,61%	60,09%	3,35%	-6,90%	5,59%	61,92%	7,06%	10,82%	62,49%
5 Ouro em Dólar	-11,42%	9,12%	11,85%	-1,15%	18,83%	24,17%	-3,75%	-0,43%	13,80%	26,59%	9,04%	19,51%	41,38%
6 Ibovespa	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	2,92%	-11,93%	4,69%	22,28%	-10,36%	6,08%	8,29%	1,68%
7 IDA-DI	14,11%	15,75%	11,56%	7,39%	5,59%	2,14%	7,58%	14,56%	12,71%	12,49%	1,85%	4,80%	13,61%
8 IDA-GERAL	13,53%	16,08%	11,71%	9,05%	8,58%	5,30%	6,88%	10,64%	12,18%	8,38%	1,93%	4,86%	9,59%
9 IDA-IPCA	12,56%	16,51%	11,81%	11,75%	12,96%	10,45%	5,74%	5,21%	11,31%	2,90%	2,04%	4,96%	4,24%
10 IFIX	5,41%	32,34%	19,41%	5,62%	35,98%	-10,24%	-2,28%	2,22%	15,50%	-5,89%	6,14%	6,32%	-2,79%
12 IMA Geral	9,32%	21,00%	12,82%	10,03%	12,82%	5,34%	0,96%	9,66%	14,80%	5,10%	1,27%	3,50%	7,02%
13 IMA Geral ex-C	9,25%	21,08%	12,89%	9,80%	12,63%	4,85%	0,61%	9,73%	15,00%	5,08%	1,28%	3,50%	6,98%
14 IMA-B	8,88%	24,81%	12,79%	13,06%	22,95%	6,41%	-1,26%	6,37%	16,05%	-2,44%	1,84%	3,45%	0,75%
15 IMA-B 5	15,46%	15,48%	12,58%	9,87%	13,15%	8,04%	4,57%	9,78%	12,13%	6,16%	0,55%	3,11%	7,25%
16 IMA-B 5+	5,71%	31,04%	12,75%	15,41%	30,37%	5,50%	-6,55%	3,30%	19,28%	-8,63%	2,83%	3,70%	-3,80%
17 IMA-S	13,27%	13,84%	10,16%	6,42%	5,99%	2,39%	4,67%	12,74%	13,25%	11,11%	0,96%	3,09%	11,54%
18 IRF-M	7,13%	23,37%	15,20%	10,73%	12,03%	6,69%	-1,99%	8,82%	16,51%	1,86%	1,39%	4,63%	4,82%
19 IRF-M 1	13,01%	14,72%	11,12%	6,97%	6,76%	3,84%	2,93%	12,02%	13,25%	9,46%	1,01%	3,33%	10,39%
20 IRF-M 1+	3,27%	29,64%	16,67%	12,27%	14,24%	8,45%	-4,99%	7,41%	18,52%	-1,81%	1,62%	5,47%	2,16%
21 MSCI World em Reais	42,98%	-12,10%	21,92%	4,91%	30,23%	47,05%	29,01%	-24,70%	12,98%	49,65%	-6,38%	-9,25%	21,35%
22 MSCI World em Dólar	-2,74%	5,32%	20,11%	-10,44%	25,19%	14,06%	20,14%	-19,46%	21,77%	17,00%	-4,64%	-2,14%	5,58%
23 S&P 500 em Reais <i>Total Return</i>	49,04%	-6,55%	23,66%	12,00%	36,78%	52,65%	38,21%	-23,43%	17,18%	59,91%	-7,35%	-11,23%	24,42%
24 S&P 500 em Dólar <i>Total Return</i>	1,38%	11,96%	21,83%	-4,38%	31,49%	18,40%	28,71%	-18,11%	26,29%	25,02%	-5,63%	-4,27%	8,25%
25 Selic	13,26%	14,02%	9,97%	6,43%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	0,96%	2,98%	11,26%

Benchmarks de Mercado

- Nos últimos 12 meses, os ativos locais vinculados à renda fixa de curto prazo (prefixados e indexados a CDI/Selic) ofereceram uma boa relação risco-retorno. Para horizontes de investimentos mais longo, os destaques foram os investimentos em renda fixa indexados à inflação mais longa e renda variável do exterior (S&P 500 *Total Return*). No mês de março, os ativos vinculados à bolsa local e a índices dos títulos públicos federais indexados à inflação (IMA-B 5 e IMA-B5+), apresentaram retornos positivos, resultando em uma posição relativa mais favorável. Já os ativos vinculados à bolsa no exterior apresentam retornos negativos, o que resultou em uma posição relativa menos favorável.



Os gráficos apresentam a relação risco-retorno de importantes referenciais (*benchmarks*) de mercado: renda fixa (IRF-M, IRF-M 1, IMA-Geral, IMA-B, IMA-B 5, IMA-B 5+ e CDI), renda variável (Ibovespa), exterior (*MSCI World*), S&P 500 *Total Return*, dólar, ouro e IPCA. No eixo vertical, à esquerda, são representadas as variações percentuais de retorno, enquanto que, no eixo horizontal são apresentadas as variações percentuais do risco. Os comportamentos desses *benchmarks* são utilizados para tomada de decisão de investimentos e desinvestimentos.

A man in a blue suit is sitting at a desk, looking at a laptop and a smartphone. The laptop screen shows a line graph with a green line and a blue line, and a bar chart below it. The smartphone also shows a line graph. The man is holding the smartphone in his right hand and has his left hand on the laptop trackpad. The background is a blurred office setting.

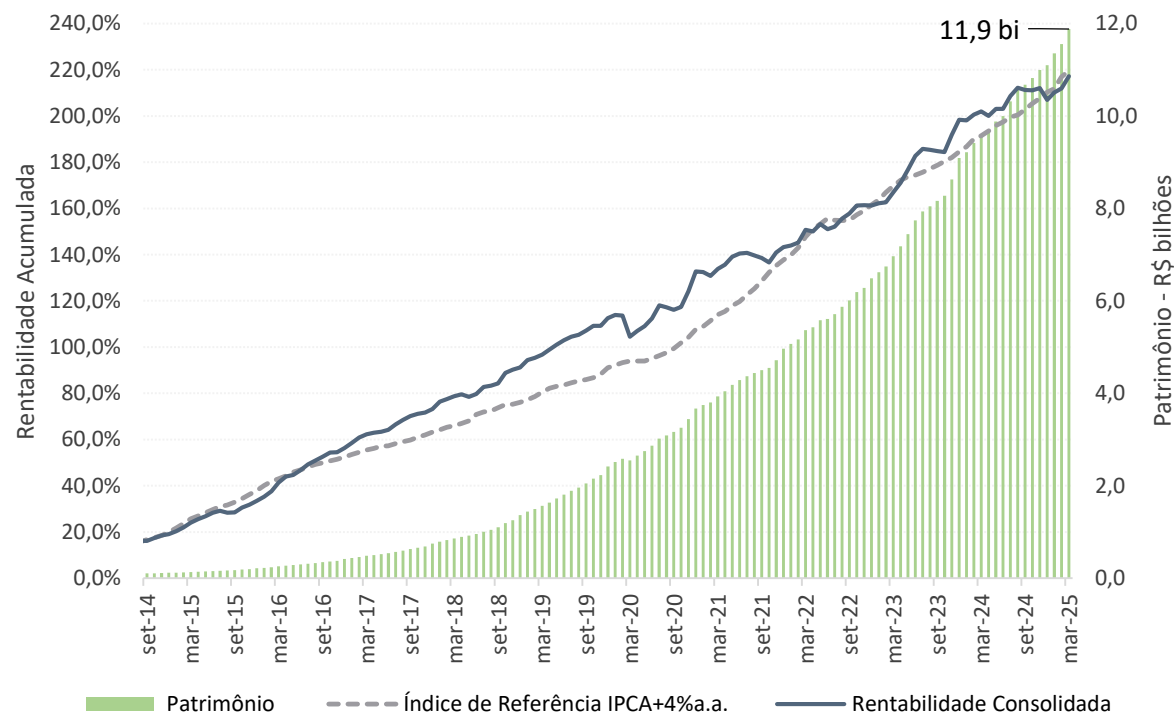
Carteira de Investimentos

Março de 2025

Carteira de Investimentos

- No mês de março, a Funpresp-Exe atingiu um patrimônio total administrado de R\$ 11,9 bilhões, mantendo uma rentabilidade acumulada desde a sua criação alinhada com o objetivo de longo prazo; e
- Em termos de alocação dos recursos, notou-se relativa estabilidade, com destaque para elevada participação de títulos públicos indexados ao IPCA.

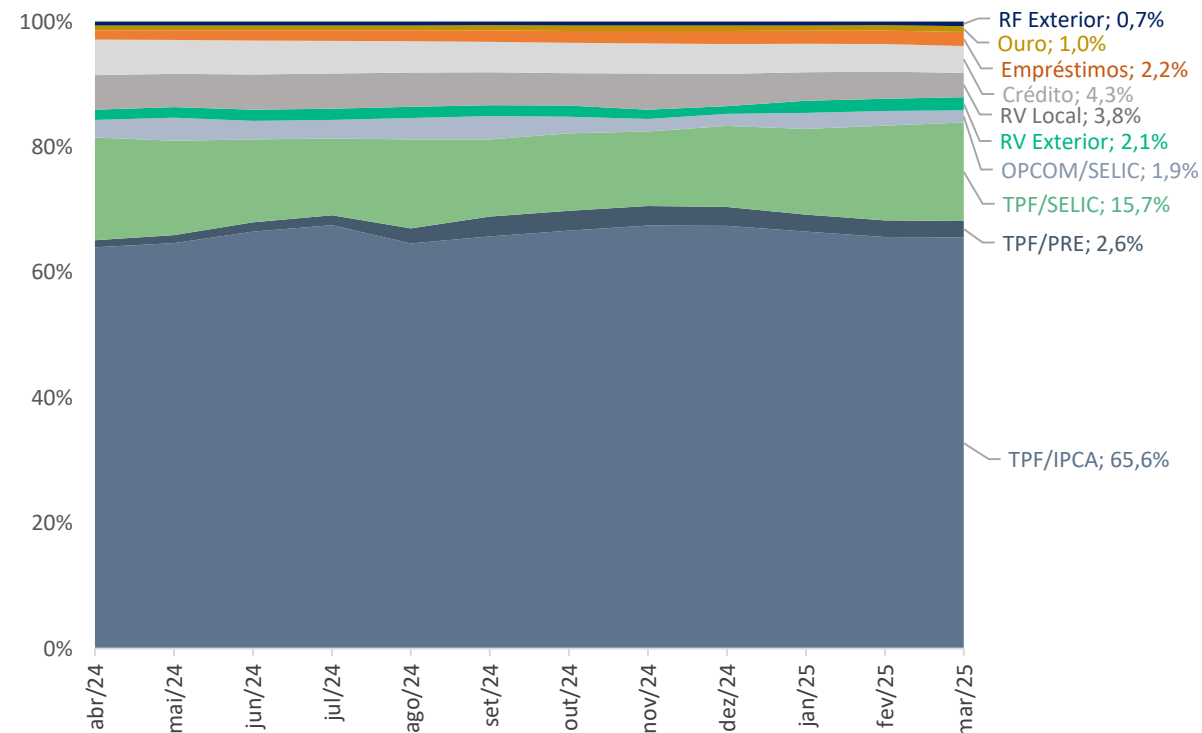
Patrimônio, Rentabilidade e Índice de Referência desde fev/2013



O gráfico exibe a rentabilidade acumulada da carteira em uma linha contínua azul escuro, enquanto a trajetória do índice de referência dos planos de beneficiários (IPCA + 4% ao ano) é representada por uma linha pontilhada. As escalas são apresentadas no eixo vertical à esquerda. Além disso, o eixo vertical, à direita, demonstra o total do patrimônio acumulado da Fundação, destacando sua evolução ao longo dos anos.

Fonte: Custódia BTG.
Elaboração: Funpresp-Exe.

Alocação dos Investimentos em relação ao total da Carteira

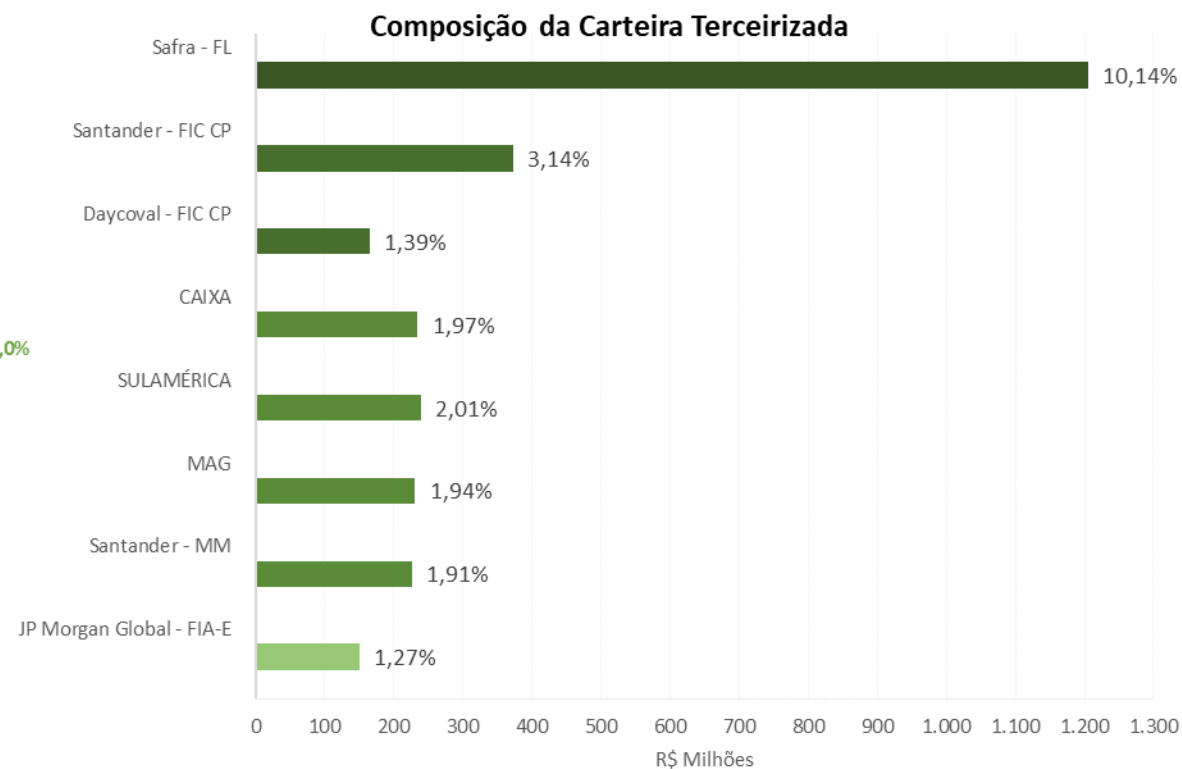
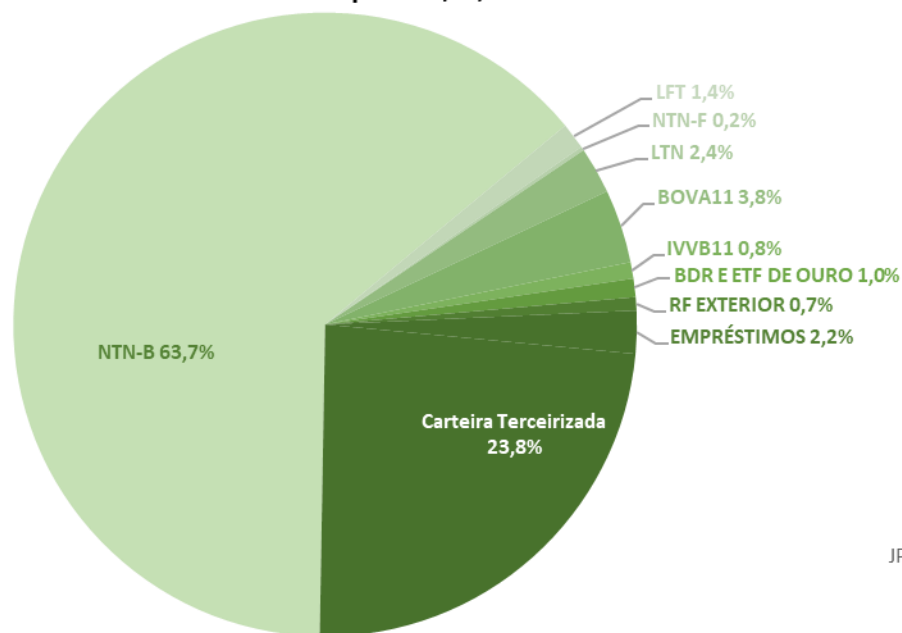


O gráfico mostra a alocação da carteira consolidada por fatores de risco ao longo do tempo, refletindo a estratégia da fundação de diversificação e proteção dos investimentos. O principal ativo na carteira são os títulos públicos indexados à inflação, que se alinham com os objetivos previdenciários. Recentemente, a fundação aumentou os investimentos em ativos vinculados à Selic devido às altas taxas de juros de curto prazo.

Carteira de Investimentos

- Em março, cerca de 77% dos investimentos da Fundação eram geridos pela própria da Funpresp-Exe e 23%, por gestores terceirizados; e
- Os principais pontos de destaques em volume de recursos dos fundos terceirizados incluem o de liquidez (Safra), os de crédito privado (Santander e Daycoval) e os multimercados (Sulamérica, MAG, Santander e Caixa). O fundo JP Morgan Global caracteriza-se pela gestão semi-passiva, ou seja, próxima ao índice do segmento, no caso, exterior. Parte relevante da diversificação da carteira decorre desses tipos de investimento.

Carteira Consolidada: R\$ 11,88 bi / Carteira Terceirizada: R\$ 2,83 bi /
Carteira Própria: R\$ 9,06 bi

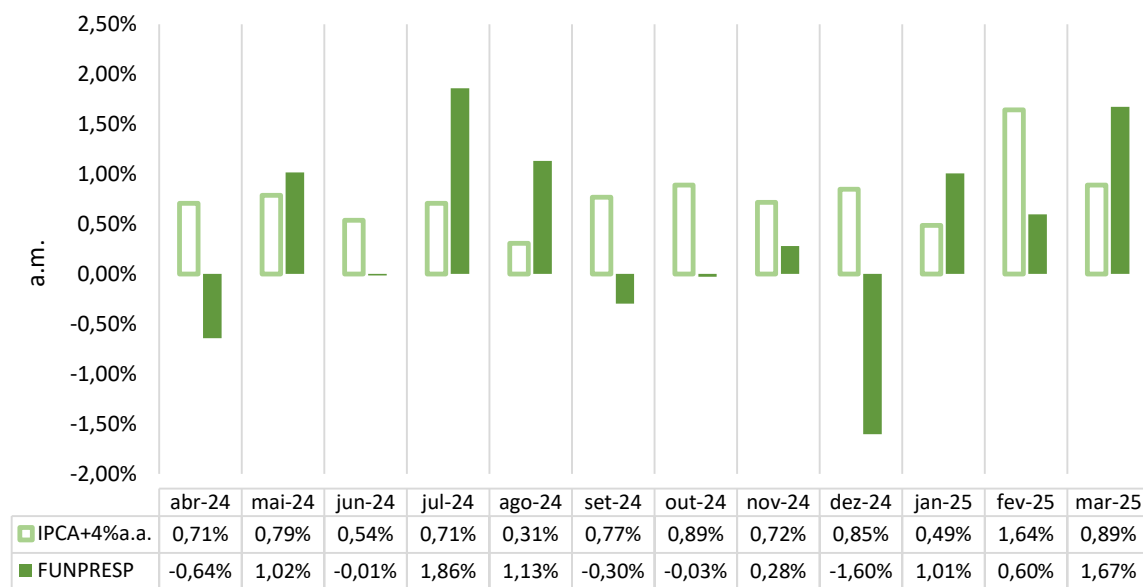


Na gestão terceirizada, cabe ao gestor contratado determinar a estratégia de investimento e desinvestimento seguindo estritamente os normativos afetos ao segmento de previdência complementar fechado e a sua contratação. A Fundação, por sua vez, realiza o acompanhamento periódico dessas estratégias.

Rentabilidade dos Investimentos

- A carteira consolidada apresentou rentabilidade de 1,67% no mês, ficando acima dos 0,89% registrados pelo índice de referência. Esse resultado foi influenciado principalmente pelo retorno positivo dos ativos domésticos no período, com destaque para a bolsa local e os títulos públicos federais indexados ao IPCA de longo prazo. No ano, a Funpresp-Exe alcançou uma rentabilidade consolidada de 3,31%, acima do índice de referência de 3,05% no mesmo período. No acumulado desde o início da Fundação, a rentabilidade foi de 217,18%, ante 219,70% do índice de referência.

Rentabilidade da Funpresp e índice de referência (IPCA + 4% a.a.)



Retorno Acumulado dos Investimentos

	No ano	Acumulado 12 meses	Acumulado Desde o Início ²
IPCA + 4% a.a.	3,05%	9,70%	219,70%
CDI	2,98%	11,26%	195,70%
IBOVESPA	8,29%	1,68%	126,09%
TÍTULOS PÚBLICOS ¹	3,50%	7,02%	199,92%
DÓLAR	-7,27%	14,93%	191,84%
POUPANÇA	1,92%	7,33%	104,94%
CONSOLIDADO FUNPRESP-EXE	3,31%	5,04%	217,18%

1. Rentabilidade dos títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.

2. Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.

Importante ressaltar que o norte de rentabilidade é o índice de referência (IPCA + 4 a.a.) no longo prazo. Neste sentido, o principal instrumento de orientação é a Política de Investimentos, que compreende um conjunto de diretrizes e estratégias, definindo aspectos como a composição, perfil de risco e restrições para alocação dos recursos dos planos de benefícios e de gestão administrativa.

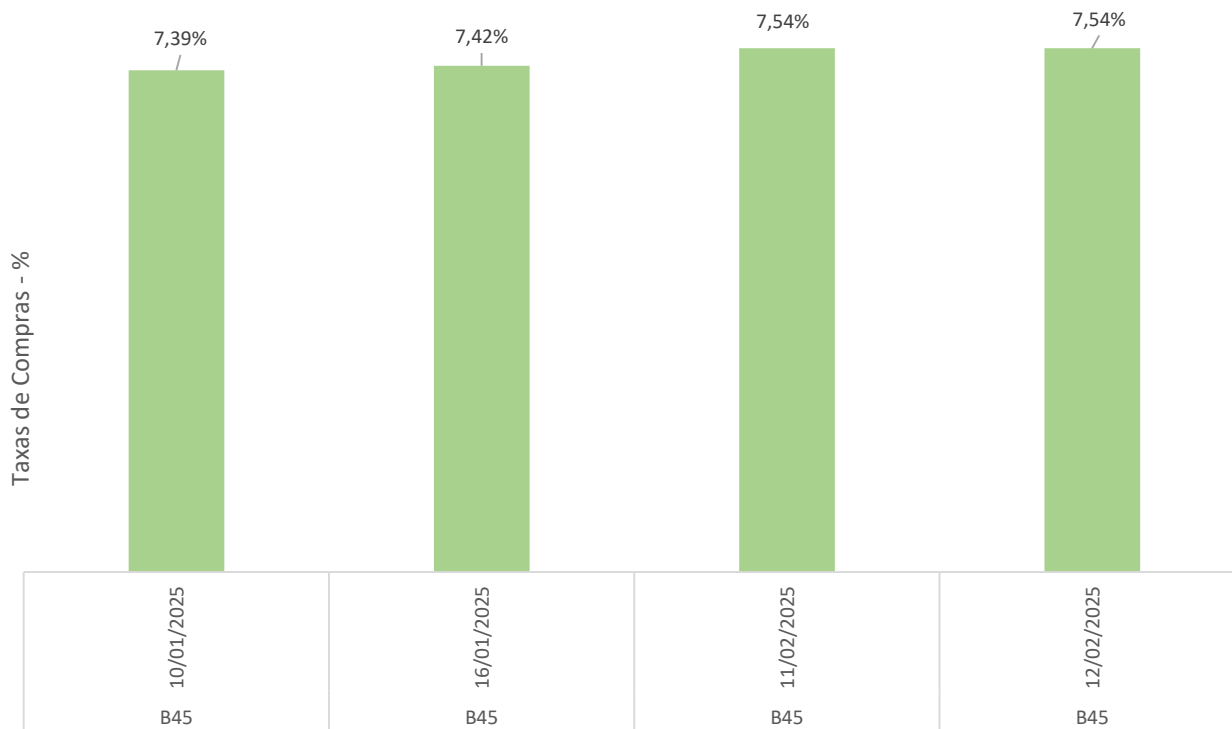
Fontes: Custódia BTG e QuantumAxis.

Elaboração: Funpresp-Exe.

Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

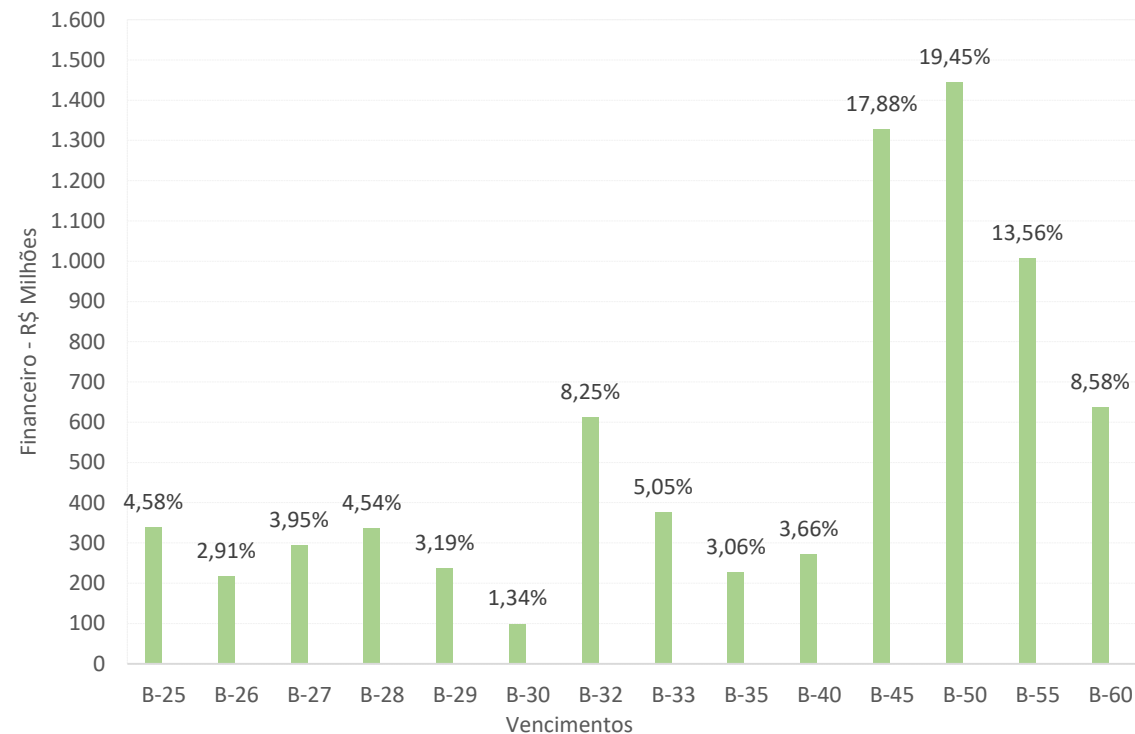
- Mais de 66% da carteira própria de NTN-B é composta por títulos com vencimento igual ou superior a 2035, o que tende a contribuir para uma consistência dos resultados da carteira ao longo do tempo; e
- O tipo de precificação (marcação a mercado ou até o vencimento) de todos os títulos públicos federais da Funpresp-Exe, seja na carteira própria ou nos fundos restritos, pode ser consultado em: <https://www.funpresp.com.br/demonstrativos-de-investimentos>.

Taxas de compras de NTN-B da Carteira própria - nos últimos 3 meses



O gráfico ilustra as taxas de compras associadas às NTN-B ao longo dos últimos três meses. Cada coluna representa um dia de compra específica, com a taxa de aquisição do título exibida na parte superior, e no eixo x, a data de compra e o vencimento do título (por exemplo, B33 indica uma NTN-B com vencimento em 2033).

Carteira própria de NTN-B

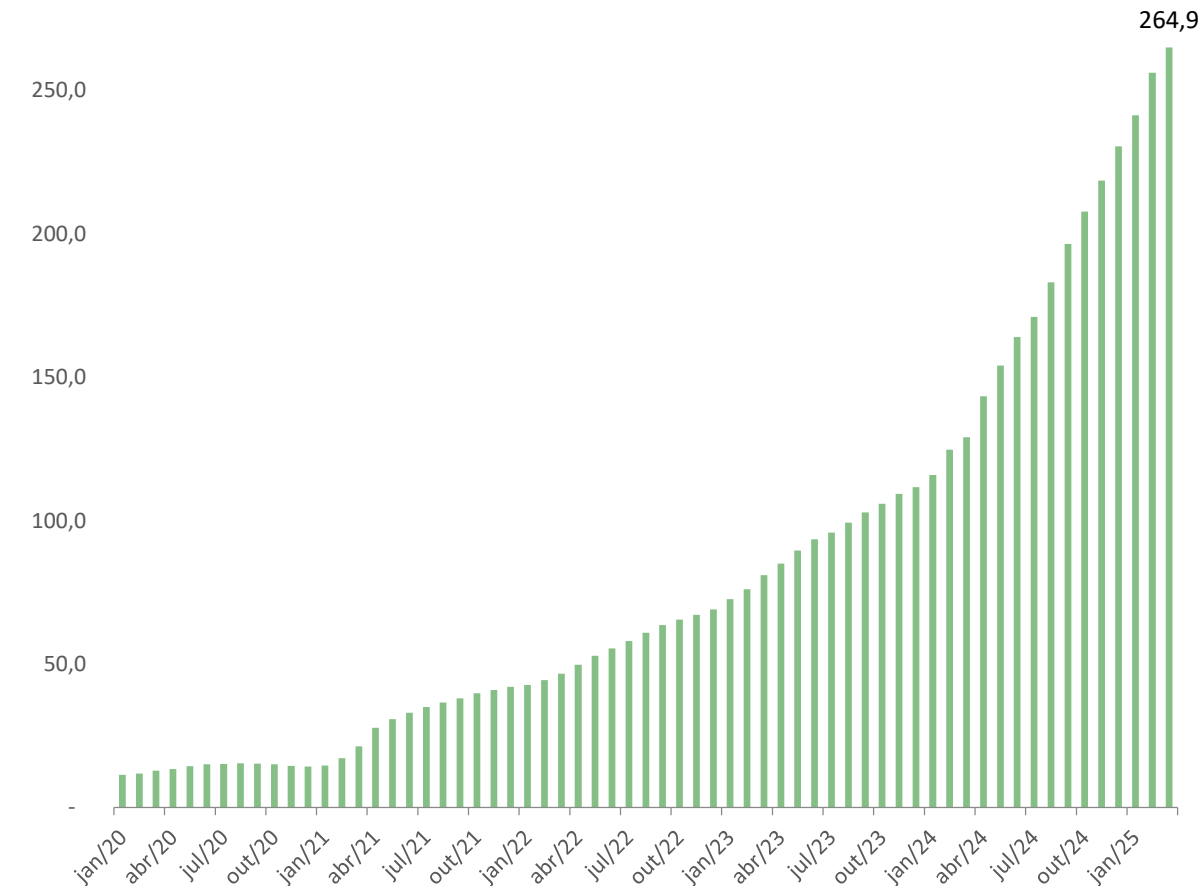


O gráfico exibe a estrutura de vencimentos das NTN-B mantidas na carteira própria. Cada coluna representa um título, disposto em ordem crescente de acordo com seu vencimento. O percentual de participação de cada título na carteira é destacado na parte superior de sua respectiva coluna.

Carteira de Empréstimos

- No mês de março de 2025, foram concedidos empréstimos no montante de R\$ 22,1 milhões, elevando o saldo da carteira para R\$ 264,9 milhões. Nesse mesmo período, foram realizados 636 contratos de empréstimos; o Custo Efetivo Total (CET) médio do crédito consignado da Funpresp-Exe aos participantes foi de 1,27% ao mês; Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de serem um produto financeiro atrativo para os participantes.

Carteira de Empréstimos - Em Milhões



O CET médio do empréstimo consignado oferecido pela Fundação aos participantes tem se destacado como um dos mais baixos do mercado para o setor público.

O empréstimo é um importante produto da Fundação para os participantes, ao mesmo tempo em que contribui para rentabilidade das reservas. Os juros das operações proporcionam retornos adicionais à carteira, resultando em maior rentabilidade ao plano previdenciário.

Comparativo do custo total efetivo médio - Apuração 19/03/2025 a 25/03/2025

Posição	Instituição	% a.m.	% a.a.
1	FUNPRESP-EXE Atual	1,27	16,41
2	BANCO ITAÚ CONSIGNADO S.A.	1,33	17,18
3	BANCO INTER	1,52	19,88
4	BCO ALFA S.A.	1,54	20,18
5	BCO SAFRA S.A.	1,57	20,55
6	BCO COOPERATIVO SICREDI S.A.	1,57	20,58
7	BRB - BCO DE BRASILIA S.A.	1,66	21,85
8	BRB - CFI S/A	1,66	21,88
9	BCO C6 CONSIG	1,68	22,13
10	FINANC ALFA S.A. CFI	1,69	22,30
11	NU FINANCEIRA S.A. CFI	1,70	22,43

Fontes: BCB e Funpresp-Exe

Elaboração: Funpresp-Exe.

Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp-Exe está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

<https://www.funpresp.com.br/investimentos/avalie-o-radar-de-investimentos/>



Uma parceira
para a vida toda

Expediente

Diretoria Executiva:

Cícero Rafael Barros Dias - Diretor-Presidente
Cleiton dos Santos Araújo - Diretor de Administração
Gilberto Tadeu Stanzione - Diretor de Investimentos
Regina Célia Dias - Diretora de Seguridade

Elaboração:

Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, edição e revisão:

Gerência de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 – Corporate Financial Center – CEP.: 70712-900 - Brasília/DF

Central de Atendimento: 0800 282 6794 ou faleconosco@funpresp.com.br

Abril de 2025

Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.



Funpresp

**Uma parceira
para a vida toda**



Funpresp

Uma parceira
para a vida toda